

## EDUCAÇÃO FÍSICA E ALGUNS PRESSUPOSTOS PARA MUDANÇA

Patrícia do Socorro Silva CORRÊA\*

A preocupação, neste ensaio, será discutir e refletir acerca da Educação Física e sua prática pedagógica nas escolas, numa relação passado-presente, bem como enfatizar alguns pontos sobre à sua intervenção social, inclusive no mercado de trabalho atual.

Ao longo da história, a Educação Física passou por vários discursos ideológicos, os quais, de certa forma, influenciaram e influenciam até hoje suas tendências e prática pedagógica. Pode-se caracterizar algumas tendências, cujas áreas de influências foram a medicina, o militarismo, o esporte e outras. Essas tendências foram perpetuando-se a serviço de uma determinada classe social, favorecendo privilégios, os mais estapafúrdios possíveis. A inclusão da Educação Física nas escolas (antes a mesma era denominada ginástica), apesar de muitas resistências para sua efetiva implantação, se deu mediante o “parecer de Rui Barbosa, no projeto 224, denominado reforma de ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública”.

*...Em tal parecer, proferido na sessão de 12 de setembro de 1882 da Câmara dos Deputados, Rui Barbosa deu à Educação Física um destaque ímpar em seu pronunciamento, terminando por sintetizá-lo em propostas que foram desde a instituição de uma sessão especial da Ginástica em escola normal, até a equiparação, em categorias e autoridade, dos professores de Ginástica aos de todas as outras disciplinas, passando pela proposta de inclusão da Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas (Marinho Apud Castellani Filho, 1988: 47 - 8).*

Daquele tempo até os dias atuais, não se negou a importância da Educação Física nos discursos propagados em nosso meio. Porém é sabido que durante a discussão - no Congresso

Nacional - da nova LDB, chegou a ser cogitada a não obrigatoriedade da Educação Física nas escolas de 1º e 2º graus, quando a mesma passaria a ser facultativa. De acordo com essas concepções, pergunta-se: em que a Educação Física se baseia para continuar sendo exigida e necessária nas escolas? Será mesmo que ela está contribuindo para a formação do futuro do cidadão?

Diante de tudo isso, situando o profissional de Educação Física e sua prática pedagógica no âmbito escolar, observa-se que o mesmo vive uma contradição dialética entre a sua prática e os objetivos e discursos veiculados pela elite dominante, ou seja, muitas vezes o professor, por não saber realmente seu objetivo, acaba copiando propostas pedagógicas, sem nenhuma reflexão, como se fossem receitas mágicas (Barbosa, 1993). A falta de uma boa prática hegemônica, por parte dos profissionais da área, acontece devido ao conflito que se forma desde a fase de graduação. Não há uma preocupação em adequar o currículo à realidade atual e formar este futuro profissional integralmente, de modo que o mesmo possa atuar satisfatoriamente em todos os setores do mercado de trabalho (clubes, academias, escolas, etc). Sem falar na falta de uma linha pedagógica predominante entre os docentes da própria faculdade.

Uma pesquisa, realizada por Apolônio A. do Carmo, em Educação Física, “crítica de uma formação acrítica”, constatou, dentre outros fatos, o de que os cursos de formação de professores não proporcionam a seus alunos um desenvolvimento

\*Aluna do 4º ano de Educação Física/UEPA.

cognitivo pleno, nem buscam aprimorar o seu senso crítico, a fim de subsidiá-los para tomadas de decisão, quer de natureza pedagógica, quer de natureza sócio-político-econômica. Dessa forma, na atual situação em que se encontram os cursos de licenciatura em Educação Física, a aprendizagem continuará fazendo-se de forma dissonante, pela reprodução paradoxal do caos, de acordo com as necessidades do sistema capitalista brasileiro (Carmo, 1982).

A tudo isso, soma-se a cumplicidade do professor com a classe dominante, a falta de uma visão político-filosófica do mesmo, o que acaba acarretando uma prática descontínua, sem reflexão, sem produção de conhecimento e, conseqüentemente, sem consistência prática teórica.

Mediante este sucinto comentário da realidade acadêmica e do próprio profissional de Educação Física, algumas sugestões ou propostas serão dadas de modo que contribua para a transformação total ou parcial dessa realidade. Primeiramente, pode-se afirmar que um ponto

relevante seria a conscientização (reflexão) do profissional acerca de sua prática docente, na busca de uma nova imagem, principalmente a imagem positiva, a fundamentação, a todo momento, sobre os mais variados assuntos, a fim de que se configurem dois processos de transformação. Inicialmente, uma transformação consigo mesmo (interna) e em seguida uma transformação externa, voltada para a sociedade. É importante que ela seja desencadeada, paulatinamente, cresça com a velocidade necessária e torne-se, a médio prazo, uma notável influência técnica, social e educacional. Está na hora de acordar e construir uma nova postura e uma nova imagem, inclusive a uma melhor comunicação com a sociedade em geral. Deve-se elevar a Educação Física a um nível superior, proporcionando aos alunos uma visão crítica, de modo que os mesmos conheçam a realidade que está à sua volta, pois respeito, confiança, credibilidade e muito trabalho são elementos que, na soma, darão um resultado que, com certeza, irá corroborar para a construção de uma nova imagem para a Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BARBOSA**, Cláudio L, Alvarenga Teoria e Prática da Educação Física Escolar II: Uma proposta curricular. *Sprint-magazine*. Rio de Janeiro. 69. 11-13, nov./dez.1993

**CARMO**, A. Abadio do *Educação Física de*

*Formação Crítica*. São Carlos:

Ufu, 1982 (dissertação de mestrado)

**CASTELLANI FILHO**, Lino. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988